FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA

Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 25 de Outubro de 1906

PARA SER DEFENDIDA

POR

Luiz de França Loureiro

PHARMACEUTICO DIPLOMADO PELA MESMA FACULDADE, EX-INTERNO GERAL DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA DA BAHIA

Natural do Estado de Pernambuco

AFIM DE OBTER O GRAO

DE

Doutor em Sciencias Medico-Cirurgicas

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PEDIATRICA

CULTURA PHYSICA DA INFANCIA

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas.

BAHIA

Typographia S. José

Rua do Corpo Santo, 66-2. Andar

1906

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—Dr. ALFREDO BRITTO

Vice-Director—Dr. MANOEL JOSE' DE ARAUJO

LENTES CATHEDRATICOS

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.a SECÇÃO
Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
	2.a
Antonio Pacifico Pereira	Histologia.
Augusto C. Vianna	Bactereologia.
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Physiologia pathologicas.
	3.a
Manoel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica.
	4.a
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene.
Josino Correia Cotias	Medicina legal e Toxicologia.
	5.a
Braz Hermenegildo do Amaral	Pathologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica 1.a cadeira.
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia	Clinica cirurgica 2.a cadeira.
	6.a
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica.
Alfredo Britto	Clinica Propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica Medica 1.a cadeira
Francisco Braulio Pereira	Clinica Medica 2.a cadeira
	7.a
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e Arte de Formular
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica.
José Olympio de Azevedo	Chimica Medica.
	8.a
Deocleciano Ramos	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica.
	9.a
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica.
	10.a
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
	11.a
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermathologica e syphiligraphica.
	12.a
J. Tillemon Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira Sebastião Cardoso	Em disponibilidade.

LENTES SUBSTITUTOS

OS DOUTORES

José Affonso de Carvalho (int.)	1.a	Pedro da Luz Carrascosa e	
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	2.a	J. J. de Calasans	7.a
Pedro Luiz Celestino	3.a	J. Adeodato de Souza	8.a
. . . .	4.a	Alfredo Ferreira de Magalhães	9.a
Antonio B. dos Anjos (int.)	5.a	Clodoaldo de Andrade	10.
João Americo Garcez Froes	6.a	Albino Leitão (int.)	11.

Dr. Luiz Pinto de Carvalho 12.a secção

Secretario—Dr. MENANDRO DCS REIS MEIRELLES

Sub-Secretario Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores.

Cultura physica da infancia

SUMMARIO

CAPITULO I

Nasceu a criança e começou a viver . . . O seu corpinho vae crescer obedecendo as leis physicas impostas pela soberana Natureza. E, amoldando-se a sua cultura physica, hygienica ou não, progride, indo constituir um homem.

O espirito aguarda para seu desenvolvimento a moral. . .

E' a travessia, a passagem delicada d'esta vida, que precisamos e pretendemos acompanhar, combinando o que ha de util e proveitoso na sua direcção racional.

Ao medico, especialmente ao puericultor, cabe o dever de estudar o presente assumpto, interpretando os factos, de todo o dia, na sociedade, e esclarecendo os meios que podem influir no cultivo physico da infancia.

A educação medica da infancia ja era presentida pelos antepassados. E' a J. J. Rousseau que se deve conferir as honras de paternidade da hygienologia infantil, como realmente parece.

Elle já observava a importancia da hereditariedade em biologia e tinha esperança ardente em destruir

os germens morbidos do corpo e do espirito por uma educação racional.

« *Os males que nós soffremos*, diz elle, *são curaveis.* »

E' uma verdade incontestavel, que bem pode traduzir a hygiene moderna.

A importancia, que os filhos têm tomado no problema da felicidade conjugal, já é patente. A sociedade actual tem sentido a necessidade de solida educação das creanças e ja teve inicio a Puericultura.

A criança moderna, diz P. Lombroso, *já reivindicou os direitos da creança romana.*

Desenvolvamos o physico das creanças, cultivando-as com toda a hygiene precisa, amoldando o todo de cada uma ás leis naturaes e assim, depois da educação moral e intellectual, entreguemos á sociedade homens fortes, que terão, como a esperiencia nos tem mostrado, filhos egualmente fortes.

Já é trabalho em andamento, pois a predisposição do legado moral, intellectual e principalmente physico de paes á filhos, é notoria, é scientifica.

Queremos tornar patente com isto que uma sociedade, para ser composta de homens vigorosos, deve antes prevenir que combater os males e desta sorte tambem concorrer para uma descendencia apta para melhor supportar a lucta pela vida.

Tenhamos em lembraça os Anglo-Saxões, e ulti-

mamente os Japonezes, que cuidão de melhorar o mais possivel os filhos do seu paiz.

Desde que veio ao mundo, a criança precisa de cultura physica. Logo aos primeiros dias carece ella de meios que evitem de futuro consequencias nocivas, embora contrariem, quasi sempre, ao luxo demasiado, ás exigencias da moda que muito prejudicam á esse pequeno ser, ou melhor, á esse animalsinho que acaba de receber os primeiros vislumbres da vida, deformando-o com o excessivo numero de vestes e amarras, produzindo-lhe o estrabismo pela grande variedade de côres dos enfeites, acostumando-o com o bico de borracha *(chupeta)* e occasionando-lhe varios inconvenientes cujas consequencias são sempre perturbadoras da saúde physica.

Todos os meios que lembramos no decorrer deste nosso trabalho, colhidos já por observação propria, já aconselhados pelos mestres e differentes auctores, influem muito na educação physica da primeira e em seguida da segunda infancia.

Não queremos dizer que o cultivo physico da primeira infancia seja identico ao da segunda, porem somos de opinião que esta educação physica vae subindo e augmentando gradativamente; é como uma sciencia em que se começa pelo mais facil e se vae ao mais difficil, gradualmente, constituindo, entretranto, o facil e o difficil a mesma sciencia.

Na primeira infancia afastemos a criança da escola, não queiramos bolir com este cerebro que, embora já trabalhe, ainda precisa de descanço para melhor desenvolver-se.

Cultivemos, principalmente, o physico de uma criança de tenra idade, para depois, melhor introduzirmos-lhe a educação moral e intellectual.

Primeiramente criemos o animal, para depois o homem.

O individuo nasce trazendo os seus *coeficientes individuaes* proprios, o que caracterisa o seu ser, a sua personalidade e recebe a acção dos *coeficientes externos*, isto é, tudo o que age sobre elle, no tirocinio de sua existencia. Acreditando nisto, é que apresentamos este pequeno trabalho, onde vemos os grupos de ambos os coeficientes poderem ser, de alguma sorte, alterados pela Puericultura, a bem da saude physica, moral e intellectual.

« *E' pela interferencia destes duplos coeficientes individuaes e externos, que prosegue o desenvolvimento da personalidade*, diz P. Lombroso.»

A educação do filho é o reflexo da educação paternal.

A irritabilidade ou a brandura de cada um, é o resultado directo ou indirecto de seus educadores. Elle faz o que se lhe ensina.

Podemos comparar este joven ser a um tenro vegetal, que o jardinheiro cultiva da melhor maneira,

nutrindo-o e collocando-o em melhor posição, com o fim de tornal-o frondoso e dar bons fructos.

Supponhamos tambem o inverso, isto é, que por descuido a planta tomou direcção má, permaneceu rachitica, por escassa alimentação do solo, respirou não fartamente, a luz lhe era insufficiente para o desempenho de funcções e finalmente viveu, porem viveu estiolada, prestes a perecer, com existencia doentia, que lhe impediu o robusto crescimento dos vegetaes que têm todos os meios em favor do seu desenvolvimento.

Agora trasladėmos o que acima dissemos, para nossa imaginação e, d'ahi raciocinando e fazendo applicação á educação das crianças, havemos de concluir forçosamente, que é necessario o cultivo d'ellas, desde que vêm ao mundo.

Ellas viverão e cresçerão sem cultivo algum a mercê da ignorancia e das leis naturaes, porem, rachiticas e doentias geralmente, indo constituir para o futuro uma geração de homems fracos, que não poderão bem servir a patria.

Devido a lucta pela vida, os homens, desde que nascem, começão a sentir os effeitos d'esta lucta e, talvez sem cultivo physico, venhão a ser os pastos do bacillo de Koch, os vastos campos das grandes molestias.

Trabalhemos com afinco, para diffundir, na sociedade, os conselhos uteis da educação physica da infancia.

E se isto fizermos, teremos preparado a futura sociedade, teremos legado á nossa propria familia, descendentes vigorosos que melhor perpetuarão a especie.

O grande philosopho inglez, que se chamou Herbert Spencer, criticou, com justiça, quando tratou da educação physica em sua obra intitulada «Educação,» o descuido da cultura physica do homem. Notava elle, o que ainda hoje observamos em muitos paizes, o estudo, o preparo que se manifesta em jornaes, em livros e commummente em palestras, da criação cada vez mais aperfeiçoada de differentes especies de animaes, os meios e maneiras de tornal-os mais vigorosos e mais gordos, tudo, emfim que diz respeito ao desenvolvimento physico destes seres, não cogitando os proprios paes de tratar o rachitismo de um filho, e muito menos de procurar saber a hygiene precisa para evitar-lhes as molestias.

Tristes de nós e das gerações futuras, se este conceito já não fosse começando a ser banido com o continuar dos tempos e já não viesse surgindo, devido ao altruismo dos homens e ao progresso scientifico, a pratica dos preceitos hygienicos, inherentes ao cultivo physico d'estes jovens seres da especie humana.

Guiemos-nos pelo que diz Herbert Spencer, pois é escripto com todo o fundamento.

«*E' pois de maior importancia que a educação*

«das crianças seja feita de tal ordem que não só as
«habilite intellectualmente para a lucta, mas tambem
«para poderem physicamente supportar todas as fa-
«digas e trabalhos.»

Criemos as crianças não somente dando-lhes uma moral pura e uma intelligencia pelo menos regular, mas tambem com um physico que demonstre força vital.

Pergunta a amavel escriptora portugueza Maria A. Vaz de Carvalho:

«Onde ha maior mysterio do que na criança?»

Ella mesmo, em seu livro expõe: *«Em cada um*
«d'aquelles pequeninos cerebros encerra-se em germen
«tudo que é no homem pequenez ou grandeza, genio
«ou mediocridade, força ou impotencia, virtude,
«abnegação, esquecimento de si ou egoismo, vicio
«e crime.»

São considerações essas que exprimem bem a necessidade do cultivo phisico, moral e intellectual das crianças.

Trasladamos, ainda, para o nosso pequeno trabalho, o que disse o notavel Herbert Spencer, augmentando poderosamente as provas que apresentamos para affirmar o exposto neste capitulo.

«O estudo que comprehende todos os outros es-
«tudos e que deve, portanto, constituir o ponto
«culminante da instrucção, é a theoria e pratica
«da educação da infancia.»

Só este pensamento ou melhor chamaremos esta maxima exprime uma verdade, cujo valor é incontestavel. Bem longe de nós, nas estereis regiões do esquecimento, já dormem as abominaveis ideas do tratamento escrupuloso da alma, abandonando-se o corpo, involtorio ephemero, materia contaminada de vicios e defeitos a mercê da natureza.

Hoje a Sociedade, a Sciencia e a Religião dão ao corpo o valor que lhe compete, a hygiene necessaria, a educação aprimorada.

A vida é um elo invisivel que prende o espirito ao corpo.

E, sendo assim, como querião os nossos mais remotos antepassados prender o nobre espirito ao maltratado corpo?

Mas, esse conceito erroneo morreu com o decorrer dos tempos, pois a natureza offerece os meios para o desenvolvimento do corpo e este para o engrandecimento do espirito.

A condição essencial é ser um *bom animal*.

O cerebro humano, gerador das grandes obras, descortinador dos grandes ideaes, trabalhará muito mais em um homem são, que em um cujo physico já venha estragado desde a idade juvenil.

A educação physica não tem em mira, fazer athletas, nem conquistadores de premios, por excesso de força, mas sim, homens fortes, sadios, que possão

trabalhar, movimentar-se a vontade, sem detrimento de sua saude, sem abalo da força vital.

O homem para ser forte não precisa, desde criança, cultivar ou desenvolver excessiva musculatura, força alem da commum, altura fóra da mediana; precisa apenas quanto baste para, segundo os rigorosos preceitos da hygiene, resistir e reagir na lucta pela vida, alargando e aprofundando cada vez mais os seus conhecimentos, sem, todavia, prejudicar a saude.

Assim é que muitas vezes o cerebro bem organizado de um individuo não pode entregar-se a serias locubrações e diffundir suas luzes, porque não lh'o permitte uma organisação physica, cuja saude será consequente e immediatamente compromettida.

A educação physica, como vemos, não tem só por fim constituir o animal racional em bôas condições para viver com o vigor e resistencia dos irracionaes; não, tem tambem em mira facilitar o desenvolvimento da moral e o desabrochar da intelligencia. A higyene é tão necessaria como a gymnastica e ambas são partes importantes da educação physica.

«*Todas duas* diz G. Compayré, *concorrem a* «*estabelecer, no corpo, a saude e a força; porem* «*a hygiene é sobre tudo a fonte da saude assim* «*como a gymnastica a fonte da força.*»

Em muitos paizes, instituições ja foram creadas para protecção ás criancinhas desgraçadas que não

têm o pão para nutrir seu corpinho, nem tão pouco os meios para desenvolver seu physico.

São uns miseraveis, desherdados da sorte, que vivem em um ambiente nocivo, conhecendo a fome e supportando as enfermidades que lhe corroem o corpo.

Homenagens de elevado apreço e eterna gratidão deve a sociedade de um paiz a homens que, certamente, animados e encorajados por uma força divina, levantão instituições caridosas com o nobre fito de soccorrerem a estes pobres entesinhos, que em grande numero vivem nús ou esfarrapados, soffrendo, assim as impressões do tempo, sem recursos para a minima reacção, sem forças para a mais tenue resistencia.

E, assim fallecem ou continuam a viver, constituindo de futuro, homens imprestaveis á familia, á sociedade e ao seu paiz.

No nosso Brasil estas instituições já começaram à apparecer e progredir e, provavelmente, farão germinar outras com o volver dos tempos.

Somos enthusiastas desta causa, e, sendo assim, transcrevemos de uma conferencia do Dr. Octaviano M. Barretto, as seguintes linhas: « ..... *devemos «prestar um culto áquillo que, para os individuos «como para os povos, é a verdadeira fonte de bem estar—a força—* . . . . »

Cultivemos as crianças tornando-as fortes para serem homens sadios.

A criação physica é tão necessaria ao corpo, como o cultivo intellectual ao espirito.

Pela exposição de nossas ideias, em nosso primeiro capitulo, temos respondido affirmativamente e provado, no decorrer do mesmo, o quesito por nós formulado.

CAPITULO II

Uma vez estabelecidas e firmadas as ideias e conceitos que constituem o assumpto do primeiro capitulo, cabe-nos expor os principaes meios, que a Natureza nos fornece e os de que o homem se pode utilisar para a educação physica da criança.

Succintamente podiamos dizer que, para evitar as molestias e desenvolver o organismo infantil, tornando-o forte com o decorrer dos annos, é bastante que lembremos áquelles que cuidão interessadamente das crianças as seguintes condições hygienicas: pouca *alimentação*, com abundancia de principios nutritivos; puro *ar* que leve ao sangue o indispensavel á vida; sadia *habitação* e bem situada; e, finalmente, *exercicios* e *jogos* apropriados e uteis.

Eis, o que acreditamos ser indispensavel e seguro á vida animal de um ser que tende a desenvolver-se.

*
* *

O *alimento* está para o corpo assim como a moral está para o espirito.

A cultura da intelligencia presta esclarecimentos sobre a necessidade de ambos.

Não queremos nem pretendemos estudar a alimentação das crianças nos periodos da primeira e segunda infancia, mas tão somente occuparmo-nos do que é absolutamente indispensavel ao assumpto que faz objecto desse nosso pequeno trabalho.

Reconhecemos quanto tem de util o saber alimentar estes pequenos seres em tenra idade, pois é da alimentação, em grande parte, que depende a sua perfeita saude, o seu desenvolvimento physico e o evitar-se grande numero de enfermidades que abatem o seu organismo, modificão o seu temperamento e prejudicão o seu crescimento.

Na mortalidade das crianças, pode-se affirmar, é factor responsavel a alimentação não apropriada á idade e as más condições em que vivião.

No primeiro anno da existencia, o leite deve ser aconselhado, como o unico e proveitoso alimento dos animaes mammiferos.

Tomemos os exemplos fornecidos pela propria Natureza nos animaes irracionaes, os quaes nos primeiros tempos de sua existencia só ao leite materno é que recorrem para supprir as necessidades de sua nutrição.

E' o instincto animal que os guia e os ensina. E o homem que é um animal mammifero, mas racional, porque quasi sempre ha de abandonar o

leite materno para nutrir-se de leites artificiaes, e, quando muito, de irracionaes, cujo excremento lactifero se approxima ao da mulher, ou então, como succede nas classes abastadas, para alimentar-se com leite humano, porem, de pessôas extranhas, como as amas?!

«*Le lait et le cœur d'une maman ne se remplacent* «*jamais*, diz o Dr. *A. Pinard.*»

A mãe deve amamentar o filho, quer por utilidade propria, quer em proveito do mesmo filho.

Na vida da mulher, a gravidez, o parto e o aleitamento, são elos de uma mesma cadeia.

Em casos excepcionaes o medico parteiro tem o direito ou antes o dever de não consentir que a mulher amamente o producto de seu amor, e, então, recorre-se a um outro meio de alimento, observando-se os salutares preceitos da sciencia.

O que, em geral, se faz, quer a mulher possa ou não alimentar o filho, é entregar-se este a uma ama, cujo physico não a recommenda, cuja moral é talvez detestavel.

Entretanto, é a ignorancia que occasiona esse acto cujas consequencias se manifestão de futuro no *rachitismo*, nas *gastro-enterites*, nas *entero-collites* e, para não citar muitas outras affecções morbidas, na pobresa organica e na miseria physiologica, que formão um grande quadro nosologico, que com-

mumente resulta da má ou não apropriada alimentação.

O que vimos de expor é conhecido e tem sido tratado em differentes livros sobre crianças.

E, alem de ser uma verdade, temos tido occasião de ver confirmado o nosso juizo em innumeros casos, no «*Dispensario Infantil da Bahia*», donde temos a subida honra de ser interno.

Dos interrogatorios, a que procediamos, colhiamos sempre informações que não nos causavão extranheza pelo estado em que muitas vezes as crianças erão apresentadas á consulta diaria.

Predominavão sempre pela frequencia, a *gastro enterite*, o *rachitismo* e a *pobreza organica*.

Nutra-se a criança com leite materno, pelo menos um anno, e ter-se-á um effeito salutar e promissor de futuras vantagens.

Existem, é verdade, na clinica do medico parteiro, casos em que a mãe, por este ou aquelle motivo, não pode ou não deve amamentar seu filho; mas, nestes casos, deve recorrer a uma mulher extranha, tendo sempre o maximo cuidado de mandal-a antes á presença de um pediatra que, a examinando detida e escrupulosamente, sob todos os pontos de vista necessarios, possa attestar se se acha ella em condições de encarregar-se ou não da amamentação da criança.

Só assim, depois de um exame discreto, é que se pode ter confiança em uma ama de leite.

Intoleravel e mesmo condemnavel é o que geralmente fazem na baixa e ignorante esphera social: A criança alimenta-se, nas primeiras semanas, de leite materno, (ruim pelas más condições em que se acha a mulher), ou sinão de leite de vacca, quasi sempre máo e falsificado; depois passa a alimentar-se de papas, mingáos, carne, feijões e tudo mais que aprouver á mãe dar-lhe para nutrição.

Quando já tem um anno come de tudo e é isso para os seus progenitores motivo de grande satisfação.

Essa pratica, em abono da verdade, é devida, em geral á ignorancia conjunctamente com a falta de recursos, o que em todo o caso não a absolve da mais severa condemnação ante as prescripções da sciencia.

Tudo quanto acima fica dito temos tambem verificado no *Dispensario Infantil.*

Cumpre-nos agora observar que o leite dado no primeiro anno a uma criança deve ir sendo gradativamente augmentado fazendo-a tambem assim entrar no regimen das papas de phosphatina, araruta, sagú, aveia e outras farinhas aconselhadas pelos competentes até attingir ella a epocha de completa desmamação.

As gemmas de ovos, algum tempo depois, nos parecem ser de effeito salutar.

Alguns auctores já admittem outro alimento, alem do leite, no sexto ou setimo mez depois da apparição do primeiro dente.

Com o correr do tempo, a criança vae cada vez mais nutrindo-se até que alimentos plasticos, azotados e gordurosos sejam necessarios e dados com cautela e sobriedade.

Tenhamos muito em mente, que *nós não aproveitamos do que comemos mas sim do que assimilamos.*

Sempre consultar ao medico da familia sobre a alimentação da criança, é util e previdente.

Temos nos occupado assim deste ponto do segundo capitulo, tocando ligeiramente, segundo pretendiamos, na alimentação das crianças como elemento indispensavel ao seu physico.

Antes, porem, de terminarmos, levantemos a ideia de ser pela respectiva Hygiene incumbida á um medico pediatra, em cada Estado, a fiscalisação dos collegios de ambos os sexos, afim de obstar-se que, salvo honrosas excepções, alimentem as creanças insufficientemente ou com ruins refeições, ou que as privem de alimentação, e por fim condemnar tudo quanto concorrer possa para estragar, muitas vezes para sempre, o organismo destas pobres criaturas que vão ser os homens do futuro.

* * *

Entremos em outro ponto importante, isto é, tratemos do *ar*, desse elemento essencial á existencia e que nutre tanto como os alimentos e sem o qual a vida é substituida pela morte.

Apenas em traços largos e precisos nos occupemos do ar e de sua influencia poderosa no desenvolvimento physico de uma criança.

«*O ar é sempre bom, quando está puro*», diz o Dr. Pinard em seu livrinho intitulado «La Puériculture du Premier Age».

Realmente o ar impuro, carregado de poeiras, de gaz carbono, de humidade, etc., é nocivo à saude humana, e, portanto, a das crianças e particularmente a do *bebé*.

Este ser recem-chegado ao mundo deve estar em logar arejado, isto é, nem muito abafado e quente como geralmente succede, nem tambem frio, pois lhe são nocivos ambos estes estados da temperatura.

O que devemos fazer é tel-o convenientemente agasalhado, evitando-se-lhe qualquer golpe de ar e proporcionando-se-lhe sufficiente cubagem do mesmo ar para o franco trabalho da hematose nelle tão frequente.

Depois de uma semana, em nosso clima quente, a criança bem agasalhada póde pouco a pouco ir acostumando-se com o ar franco.

Toda criança não deve dormir debaixo de plena ventilação; mas, sim, em logar simplesmente arejado.

A' medida que fôr crescendo, os passeios pelos campos, pelos jardins, nas cidades, lhe são de utilidade incontestavel.

Em a nossa sociedade mesmo, notamos que, em geral, as crianças entregues a esses exercicios verdadeiramente hygienicos são sadias e fortes, emquanto outras, que se achão quasi que enclausuradas e em logares onde o ar penetra difficilmente, vivem definhadas e com o organismo predisposto a diversas enfermidades.

Quando aos 6 ou 7 annos de edade, mandam-n'as para um externato e muitas vezes para um internato, onde, como succede em certos collegios ou institutos de ensino primario e secundario, o ar que respirão é deficiente e viciado não só nos dormitorios como tambem em outros compartimentos dos edificios, o que necessariamente concorre com muitas outras causas anti-hygienicas, pelo menos, para um estado verdadeiramente anemico constituindo assim a anemia dos collegiaes.

Felizmente já em alguns Estados da Republica vão se creando estabelecimentos escolares que de alguma sorte obedecem aos preceitos hygienicos e onde se inicia com proveito a cultura physica tão indispensavel a infancia.

Em regra só se tem cuidado mais ou menos da ins-

trucção, considerando-se, por certo, como cousa secundaria a educação physica, o que é o mais revoltante attentado á hygiene moderna.

Portanto o ar puro é necessario ao desenvolvimento physico das creanças e principalmente das que vivem sobrecarregadas de estudos segundo os programmas officiaes.

As ferias devem ser aproveitadas nos campos, onde os collegiaes possão ter franca liberdade de movimentos e respirar o ar oxygenado e vivificador das fibars vitaes.

Os paes não devem perder tempo: dadas as ferias cumpre fazer as crianças respirar o ar dos campos, das montanhas ou mesmo do mar, pois é *o elixir, o tonico e o depurativo das crianças*, no conceito do Dr Leon Leriche.

Já têm sido creadas, em Paris, colonias sanitarias de ferias, ás quaes, muitos paes devem a vida e a saude de seus filhos.

Alguns pequenos que têm uma tara organica condicional, os escrofulosos por exemplo, precisão, alem de um ar maritimo, do uso de banhos de mar e, em uma palavra, da Thlassotherapia, que certamente muito aproveitarão.

Demonstrado pelo que fica dito, que o ar puro influe immensamente na cultura physica da infancia, temos concluido esse assumpto aliás de interesse geral.

*
* *

Que relação tem o *lar* paterno com o desenvolvimento de um corpinho infantil?

Que ligação existe entre a vida de uma criança com o logar onde amanhece, respira, alimenta-se, brinca e dorme?

Essa relação e essa ligação são de tal ordem estreitas e intimas que merecem bem formar um ponto capital.

Vejamos, somente, o que ha de mais importante, fazendo apenas as considerações que nos parecem mais precisas.

Toda morada deve obedecer aos preceitos hygienicos que a tornem sadia e bem situada.

O sol e o ar devem banhar todos os aposentos, tornando-os puros e isentos de micro-organismos, nocivos a qualquer pessoa. Assim uma casa, para ser bòa, convem que seja situada em uma rua larga, em uma praça arborisada, ou em um ponto tal, que o sol francamente nella penetre, que o ar puro, o ar vivificador, a banhe constantemente, vindo do campo ou sinão do mar.

Asseiemos sempre os moveis para impedirmos o accumulo de poeiras atmosphericas, tão prejudiciaes á saude.

O quarto que dorme uma criança deve ser bem arejado, espaçoso, principalmente na primeira in-

fancia quando com ella dormem outras pessôas, fazendo-lhe companhia.

Alem disso, deve ser bem confoatavel, sendo preferivel a simplicidade, o asseio, a modestia, ao luxo, e á ostentação, com prejuiso da saúde.

A humidade e os gazes deleterios, que possão apparecer, devem ser evitados em bem geral da familia.

As criancinhas na primeira infancia, quando ainda mal ensaião os seus primeiros passos, precisão sahir de casa, todos os dias, pela manhan, ou a tarde, ainda com o sol no horisonte, para respirarem o ar puro e brincarem ainda sob a acção dos raios de luz, em logar hygienico, como uma roça, um jardim arborisado, etc.

Quantas crianças definhão, estiolão-se e muitas vezes morrem, por não poderem resistir ao abalo que seus organismos soffrem na epocha da dentição?

As que são submettidas ás regras e preceitos, a que vimos de referir, atravessão essa epocha sem serios incommodos e padecimentos, sem funestas consequencias, o que constitue mais uma prova inconcussa da utilidade do cultivo physico da infancia.

E tanto isso se applica ás crianças pobres e infortunadas, como as que são bafejadas pela sorte.

O pobre, por ser pobre, não está isempto do dever imperioso de cercar-se e a sua modesta

choupana de todo o asseio e mais precauções recommendadas pela hygiene domiciliaria, assim como o rico em seu palacio confortavel não deve sacrificar os conselhos e encinamentos dessa mesma hygiene á vaidade, á moda, ao luxo e á ostentação.

E ambos, uma vez normalisada a existencia pelas leis da hygiene, poderão gosar o prazer de ver estes pequenos seres, verdadeiros anjos do lar da familia, viverem e crescerem em uma atmosphera de saúde, vigor e felicidade.

* * *

Terminemos nos occupando dos *exercicios* e *jogos*, tão indispensaveis ao desenvolvimento muscular, a força e finalmente ao organismo de uma criança.

São elles muito usados nos collegios de varios paizes, como na Inglaterra, Suissa, Allemanha, França, Suecia, Estados Unidos e outros mais.

Entre nós a cultura physica, por meio de jogos e exercicios musculares, não tem ainda merecido, como é de necessidade indeclinavel, a attencção e solicitude de nossos educadores, nem de nossos governos, e só em muito poucos estabelecimentos de alguns Estados já vae ella sendo introduzida pelos respectivos Directores, que se compenetrão das grandes e incontestaveis vantagens que para seus alumnos podem resultar da cultura e desen-

volvimento physicos que muito efficazmente influem na saúde do corpo e do espirito.

Não é o excesso de força que promove a saúde perfeita. O ideial não é ser-se athleta, como já dissemos, mas, ter-se a força precisa, afim de, com prudencia, serem supportadas as vicissitudes da lucta pela vida.

A força demasiada não é a causa determinante da conservação da saúde, mas, sim o saber-se adquerir e conservar o sufficiente ao organismo para o desempenho dos actos da vida.

Não confundamos as crianças gordas com as fortes, pois o que a Puericultura tem em mira é o desenvolvimento hygienico e physiologico das partes do organismo que possão melhor sustentar a resistencia vital.

«*São os pulmões, os musculos e os ossos*, diz P. «Müller, *que devemos desenvolver em nossos filhos*, «*moças ou rapazes*, *e não as bochechas, a cabeça e* «*a gordura*.»

Pela sua importancia e até para obedecermos a uma melhor ordem de ideias, achamos conveniente formar um capitulo especial que trate, apenas, dos exercicios e jogos, das vantagens e desvantagens por elles produzidas.

CAPITULO III

Os exercicios e jogos servem para o desenvolvimento physico da criança, despertando-lhe o vigor organico, fonte de vida, sustentaculo de saúde.

Qualquer que seja o meio posto em pratica para o seu desenvolvimento physico, não se deve prescindir de plena ventilação que lhe dilate os pulmões, com o penetrar, n'elles, do ar puro, do ar hygienicamente vivificador.

Os jogos e sports são preferidos ás gymnasticas, principalmente nos collegios da Inglaterra, porque são feitos em campos apropriados, em pleno ar que é naturalmente renovado, trazendo com isso toda a utilidade necessaria.

As condições de meio, o clima do paiz, a temperatura da estação, tudo influe, certamente, no organismo da criança.

O exagero na execucção dos jogos e sports é um grave erro, pelo perigo que d'elle resulta ordinariamente e que não é conhecido pelos que o praticão.

«*O exercicio*, diz G. Demeny *é indispensavel a* «*saúde, com a condição de ser moderado e bem*

«dosado; o exercicio violento póde apresentar perigos «serios.»

O fim physiologico dos exercicios e jogos, encarando-se sob este ponto de vista, é fazer penetrar em momento dado pela ampliação thoracica a maior porção de ar que, pela continuação, augmentará a capacidade pulmonar e levará em mais abundancia ao sangue que se acha com maior pressão, o indispensavel á vida, ativando as combostões cytologicas, nos pontos mais reconditos do organismo.

De sorte que é mistér que se faça levar aos pulmões, para o phenomeno biologico da hematose, ar vivificador pela sua mistura e não o de uma atmosphera viciada, pois os exercicios e jogos, neste caso, serião nocivos á saúde, não trazendo vantagens e sim prejuizos ao organismo. E, sendo assim, em regra geral, não são condemnaveis, pensamos nós, os exercicios ou os jogos que sejão feitos com moderação e em pleno ar, trazendo, portanto, lucro ao organismo.

Em casos semelhantes, as despezas gastas pelo organismo são corbertas pelos lucros que elle deve adquirir.

Paizes ha que cultivão mais os exercicios e as gymnasticas, como a Suecia e a Allemanha; outros, porem, aprecião mais os jogos-sports, como a Inglaterra.

Resumamos aqui o que ha de mais importante

sobre exercicios e jogos, pois differentes são os auctores que os descrevem minuciosamente.

Comecemos apresentando exclusivamente, as seguintes deffinições dadas por J. P. Müller, sobre *athletico*, *sport* e *gymnastica*

« *Sobre o nome geral de-athletico-eu comprehendo* « *todos os exercicios corporaes. Por-sport-eu entendo* « *os movimentos e exercicios que se executam como* « *distração ou recreio para ficar-se em estado de* « *sobrepujar outros em certas especialidades, ou como* « *meio de alcançar a victoria nos concursos. Eu* « *chamo-gymnastica-um trabalho executado pelo* « *individuo com a intenção consciente de aperfeiçoar* « *seu corpo e augmentar a sua saude, sua força, sua* « *flexibilidade, sua destreza, etc.*

O methodo de gynastica pedagogica sueca deve-se á Per Henrik Ling fundador do actual « Instituto central e real de gymnastica de Stockholm. »

Segundo Lefebure, o plano das lecções de gymnastica nesta Universidade de educação physica é o seguinte:

1° *Os exercicios preparatorios.*
2° *Os exercicios fundamentaes.*
3° *Os exercicios derivativos.*
4° *Os exercicios respiratorios.*

Reposando em bases physiologicas, mostra Lefebure, em seu livro *L' Education Physique en Suède* o desenvolvimento deste plano de lecções, o adian-

tamento, o cultivo e as vantagens que d'elle aufere a mocidade d'aquelle paiz.

Na gymnastica sueca, os movimentos fundamentaes, nos exercicios das pernas, de suspensão, de equilibrio, dos musculos de diversas regiões, do salto, etc., são executados segundo certas regras e condições de que podemos ajuizar pela leitura de livros que tratam d'este assumpto.

A gymnastica alleman feita quasi que exclusivamente com as barras e parellelas, tem graves defeitos que a tornam preterida por outros meios de desenvolvimento physico.

O cansaço que traz em pouco tempo, a suspensão constante do corpo, forçando e fatigando mais uns musculos do que outros, o desenvolvimento mais activo de uma parte do que em geral de todo o organismo, finalmente a monotonia de movimentos, tudo isto concorre poderosamente para sua desapprovação, alem da grave falta de serem collocados os apparelhos em salas ou logares onde sempre a ventilação não é franca e abundante.

Julga A. Mosso que *a gymnastica alleman tende* «*a localisar a fadiga em alguns grupos de musculos*, «*o que é um defeito grave.*»

A fadiga deve ser geral depois de um jogo ou exercicio, trazendo em seguida um bem estar proprio dos que fazem o organismo lucrar pelos estimulos physicos.

«*A gymnastica deve ser um complemento da edu-*
«*cação physica*» e não o meio fundamental do desenvolvimento do organismo.

Além dos exercicios suecos e allemães, que são os mais importantes, temos os apresentados com o plano de lecção por P. Racine e os estudados por G. Demeny, que são, pouco mais ou menos, modificações d'esses exercicios.

O meio de desenvolvimento physico estudado e preparado por J. P. Müller, não é máo, pois os tres fins principaes a que se propõe o seu systema são favorecer: 1º *as funcções da pelle*; 2º *a actividade dos pulmões*; 3º *a digestão.*

Consiste elle em um banho, fricções, banho de ar e em fazerem-se, por espaço de 15 minutos, certos movimentos com todo o corpo, ensinados em seu livro *Mon Système*, de sorte que o individuo adquira força, vigor e preencha bem os fins principaes do systema. Póde ser acceitavel pela facilidade dos exercicios em diminuto lapso de tempo e feitos em logares arejados, alem de cuidar de um dos orgãos mais importantes, como a pelle, e de activar os pulmões e procurar sustentar o bom funccionamento da digestão incluindo a defecação.

Existem tambem apparelhos elasticos que servem para o desenvolvimento muscular e para o augmento da capacidade pulmonar; porem devem as crianças

começar com os de pouca resistencia augmentando gradativamente até os de maior resistencia.

Pensamos que não são elles inconvenientes e que até satisfazem, uma vez collocados em logares onde a renovação do ar se faça com facilidade, sendo os exercicios effectuados pela manhan antes ou depois do banho e não após trabalhos physicos e intellectuaes.

Entremos agora na parte relativa aos sports e jogos.

CYCLISMO—Exercicio usado entre nós e como um meio de passeio.

Em alguns logares existem velodromos, isto é, areas preparadas para as carreiras em bycicletas.

E' com effeito um exercicio muito regular para os meninos, mas sob a condição essencial de ser praticado com toda moderação não se consentido passeios longos, evitando-se o mais possivel os resfriamentos bruscos que podem ser fataes e escolhendo-se os *guidons* que não sejam muito baixos de modo a não occasinarem uma posição forçada e inconveniente à culumna vertebral.

EQUITAÇÃO—Muito usado entre nós, constituindo um bom meio de desenvolvimento organico.

« *A equitação*, diz J. de Lerne, *fortifica os mus-* «*culos adductores das coixas e a saude geral. E'* «*um sport a recommendar.* »

Os passeios a cavallo, pela manhan, são apraziveis e aconselhados, em vista dos benificios que trazem aos que os usão com moderação.

As crianças já crescidas podem continuar a fortificarem-se por este meio.

CANOTAGE — Exercicio que vae desenvolvendo-se em alguns Estados, é feito por meio do *remo*, porem tem suas desvantagens, se é usado exclusivamente, quero dizer, se o amador não pratica outros movimentos corporaes para o equilibrio perfeito no desenvolvimento muscular, ou se é feito com exagero. As regatas vão tendo um certo enthusiasmo em alguns Estados.

Na Inglaterra é um sport apreciado e são celebres as regatas entre as universidades de Oxford e Cambridge.

Este exercicio só deve ser usado pelos meninos já crescidos e como um outro modo de continuação da educação physica.

NATAÇÃO. — Outro exercicio usado em nosso paiz, por occasião dos banhos fluviaes em logares favoraveis ou dos banhos de mar em pontos balneares da nossa vasta costa brasileira.

E' um fortificante devido ao jogo muscular e aos movimentos executados pelos membros thoracicos e abdominaes; porem as crianças devem ser bem vigiadas e cercadas de todo o cuidado por causa do perigo, quando ainda não estão muito praticas.

«Diz J. de Lerne, *que é o exercicio util por* «*excellencia.*»

ESGRIMA—Superior exercicio para a educação da agilidade e desenvolvimento de força e que deve ser usado pelos que tenhão uma certa cultura physica por meio de jogos e exercicios e de conformidade com a edade e o aproveitamento.

O esgrima constitue a parte principal da gymnastica militar ministrada pelo Instituto central e real de Stockholm. «Na opinião de Lefebure, *é uma* «*gymnastica de applicação, cuja pratica deve ser* «*considerada como o mais util complemento de um* «*systema de educação physica para proveito dos* «*moços.*»

SALTO NA CORDA—Divertimento muito usado entre nós, principalmente nos collegios do sexo femenino, o que é de grande alcance não só sobre o ponto de vista physiologico, como tambem sobre o ponto de vista obstetrico pelas vantagens que podem resultar para a bacia, no papel procreador da mulher.

Não deve ser feito depois das principaes refeições, assim como os outros exercicios, pelos inconvenientes que podem trazer á digestão.

BARRA (GUERRA, BATALHA)—Taes são os nomes que tornam conhecido este jogo nos collegios do sexo masculino, para distracção nas

horas de recreio e servindo para o desenvolvimento como estimulante organico.

Sua base principal é a carreira com destreza e attenção.

Consiste, resumidamente, em dois grupos de meninos que postos em fileira, guardam entre se uma certa distancia; então sae um menino do grupo A e vae dar *debique* aos do grupo B, e sahindo por sua vez um d'este grupo para pegal-o, sae tambem outro do grupo A para deffender seu companheiro e agarrar o seu adversario do grupo B e assim por diante.

Convem notar que o pequeno que sae por ultimo é quem tem o direito de prender o seu adversario.

Quando algum é pegado collocam-n'o na frente e a pequena distancia do grupo que o prendeu, só podendo sahir d'aquelle logar, quando um seu companheiro, por uma carreira, ligeireza ou qualquer rapido meio consegue tocar-lhe com a mão, o que os adversarios procuram impedir. E' um bom divertimento e jogo para os alumnos dos collegios.

FOOT-BALL—Jogo muito apreciado na Inglaterra e que vae se introduzindo no Brasil em alguns Estados. E' um bom exercicio physico para um clima frio em que se tenha necessidade de uma agitação demasiada para o desenvolvimento de grande somma de calor.

Tem seus inconvenientes não só pelo clima, entre

nós, como tambem pelas violencias do exercicio de que não raro resultão desastres que se notão nos grandes centros onde é usado

CRICKET — Outro jogo de bolla que os inglezes usão em quasi todas as cidades de seu paiz e que tambem vae se introduzindo no Brasil mas que soffre a mesma critica que o foot-ball, attento o seu perigo e o nosso clima e portanto não podemos dizer com o enthusiasmo dos inglezes—*Long may cricket flourish.* —

LAWN-TENNIS.—Jogo de muito apreço tambem na Inglaterra, praticado na França com o nome de *Jeu de paume* e conhecido na Italia por *Giuco della corda.*

Entre nós vae tendo acceitação e, como não ha a receiar os inconvenientes dos dois ultimos jogos, achamos que, sendo usado com cuidados precisos para evitar-se um resfriamento após o exercicio, pode ser aconselhado ás crianças já desenvolvidas dos nossos collegios.

Não sendo nosso intuito, nem fazendo parte do nosso programma, sinão uma succinta descripção d'esses exercicios e jogos desde que livros especiaes d'elles tratão detalhadamente, concluamos este assumpto com uma ligeira referencia a—«Educação physica complementar.»

O trabalho manual nas escolas, cultivado na

Suecia com o nome de—*slöjd*— é um dos principaes meios de educação dos meninos neste paiz, assim como nos Estados-Unidos da America do Norte, pois ensina desde a infancia a necessidade do trabalho em geral, evitando d'este modo que andem os meninos pelas ruas e nas tavernas, contrahindo, certamente, vicios e estragando a saúde.

E' um bom exemplo e ensinamento para o nosso paiz.

«*O trabalho manual que se exalta, assim aos* «*olhos da criança*, diz Lefebure, *contribue para o* «*seu desenvolvimento intellectual, moral e physico;* «*faz parte integrante da educação geral do povo.*»

E aqui cumpre não esquecer o trecho de um relatorio do «Instituto Normal» no qual o illustre mestre e digno director d'aquelle estabelecimento Dr. Alfredo Magalhães refere-se á necessidade do trabalho manual, como um meio educador e chama a attenção do Governo para o proveito fecundo que d'elle poderá resultar para a sociedade.

Por ultimo o curso pratico de—economia domestica—usado na Suecia, em escolas especiaes, particulares ou publicas, é um excellente meio de attingir-se a completa educação physica, moral e intellectual da menina que vae desenpenhar de futuro o honroso engargo de mãe de familia.

CAPITULO IV

O physico, o moral e o intellecto podem desenvolver-se no homem, de conformidade com os meios em que elle foi educado, segundo a cultura, desde tenra idade, do seu organismo, de seu espirito e de seu cerebro.

A casa onde a criança mora, a escola onde ella aprende, a sociedade com que ella convive, influem poderosamente na sua bôa ou má educação.

Aos paes e aos mestres cabe a responsabilidade do futuro das novas gerações.

A criança não nasce herdando dos paes a sua bôa ou má educação physica, moral e intellectual; quando muito tem, acreditamos nós, a predisposição para o desenvolvimento organico, o desabrochamento de seu cerebro, a docilidade de seu espirito. O meio educador é que faz da criança o futuro homem.

E' ao mestre, pharol benefico, que lança raios de luz nos cerebros ainda escurecidos, que compete fazer ainda brotar a flôr da felicidade — a moral e a força da resistencia organica — o physico.

Os paes tambem tomam parte no papel importante da educação dos filhos.

Mas . . . quantos miseraveis, na sociedade, existem, que não têm a menor parcella d'este triplice cultivo?

Então é aos mestres, somente, aos que verdadeiramente merecem este nome que a sociedade, confiante, entrega o futuro das gerações que começam.

Eduquemos este ser no qual o organismo é muito pequeno, o cerebro está em embryão, o espirito é apenas uma esperança e teremos o futuro homem que, penetrando na sociedade, vae trabalhar directa ou indirectamente em prol do engrandecimento de nossa Patria.

O physico desenvolvido constitue a força; o cerebro enrequecido de conhecimentos forma o engenho e tudo isto envòlto e coroado pela moral. Eis o typo da felicidade humana, a que muitos, é verdade, não podem chegar, mas de que podem approximar-se pelo triplice cultivo.

Nem todos nascem fortes, sadios, com o dom da intelligencia clara e apurada e com predisposições reveladoras de um futuro comportamento pautado pela moral e, pois, com maioria de razão, quer com a hygiene, quer com o estimulo as bôas acções por meio de exemplos edificantes e moralisadores devemos trabalhar com todo o empenho pela educação das crianças que, sendo partes componentes das futuras familias, tornarão estas sadias no physico e no moral e conseguintemente formarão uma

sociedade vigorosa e com elementos para sua prosperidade e engrandecimento.

A criança é por instincto imitadora e curiosa; portanto, mestres que quereis ennobrecer vossos nomes, paes que quereis honrar vossas familias, approveitae este instincto de vossos educandos ou de vossos filhos para o cultivo do bem.

Fazei o bem e ensinae-lhes a pratical-o, chamando-lhes a attenção com tactica e geito educador e attingireis o que deve constituir o vosso ideal.

A criança é bòa ou má?!

Suas tendencias são para o bem ou para o mal?

Auctoridades distinctas respondem a estas interrogativas, interpretando-as de modos diversos.

E' má, dizem uns, como S. Paulo; proclamam outros, como S. Agostinho: a sua natureza a sua propensão é para o mal.

E' bòa, consideram outros, como Rousseau, que acredita na «innocencia absoluta e na bondade perfeita da criança.»

Apresenta-se, por ultimo, a terceira opinião côm que sympathisamos bastante e segundo a qual está a verdade entre um e outro modo de interpretação, isto é, queremos dizer com Kant: a criança não é bôa, nem tambem é má.

De facto, a criança tem seu cerebro ainda obscurecido, sua moral ainda não cultivada, para distinguir o bem do mal.

Ahi vae germinar o que se lhe semeiar e desenvolver o que se lhe cultivar.

Cresce o instincto para o bem ou para o mal; foi o que directa ou indirectamente a educação fez brotar.

Sendo assim amoldavel o todo infantil, aproveitemos este instincto indeciso, desde os primeiros passos, desde o balbuciar das indecifraveis palavras e guiemol-o para o bem, ensinando-lhe a verdadeira moral, educando-lhe a intelligencia e cultvando-lhe o physico.

Tem-se assim feito tudo, isto é, tem-se formado o homem de que a Sociedade carece e o cidadão de utilidade para a Patria.

Quanto a idade em que desperta na criança a ideia do bem e do mal, é assumpto que varia conforme a opinião dos auctores; porem achamos que a epocha em que se inicia a sua moral, depende do meio em que está e da educação que vae recebendo.

Pensamos com alguns que a criança em tenra idade não pratica o mal por perversidade, assim como não faz o bem por prazer; ella ignora essa distincção, experimentando quasi sempre em ambos os casos o mesmo sentimento proveniente da falta de discernimento.

Na educação da criança vence-se o mal favorecendo-se o bem.

«*Não ha melhor meio de corrigir ás más incli-*
«*nações*, diz o Pedagogista G. Compayré, *que cul-*

«tivar as bôas, nem de combater a preguiça que «excitar o trabalho, nem de impedir a malevolencia «que ensinar a bondade.»

Passemos agora a uma parte que toca de perto a educação physica, moral e intellectual: queremos fallar das punições.

A criança na serie de annos que atravessa, tem que ser corregida das inclinações para o mal que sempre nella se podem manifestar por não conhecel-o e dos desvios da bôa educação por não entendel-a.

E, sendo assim, é preciso que, mostremos tantas vezes quantas forem precisas o cáminho do bem, obedecendo as verdades impostas pela Puericultura e pela Pedagogia.

Como devemos mostrar os seus erros quando ella cahir em falta?

Como devemos ensicar o bem quando ella praticar o mal?

Com os castigos corporaes?

Com os que, repetidas vezes, prejudicam o physico, o intellecto e até mesmo a propria moral?

Pensamos que não; julgamos que devem elles ser abolidos nos centros onde a luz diamantina da civilisação penetrou onde a sciencia progride, onde a liberdade impera.

O verdadeiro castigo é aquelle que corrige a falta, despertando o bom sentimento de quem a praticou.

E' com a palavra imperiosa, envolta em uma atmosphera de meiguice e carinho que deve ser punida a criancinha, quando nella já está despertada a ideia do bem e do mal.

«*Usemos na educação*, diz D. Maria Vaz de Car-«valho, *dos meios puramente moraes e não das desa-«gradaveis punições physicas.*»

Ensinando-se d'este modo, com o continuar de sua infancia, punições semelhantes são sufficientes para os erros que de futuro ella commetter. Si deixarmos tudo a mercê e ao entendimento da criança, então, em breve tempo, os proprios castigos que nós condemnamos, talvez sejam improficuos, como á uma planta que tomasse direcção defeituosa, improficuos se não impossiveis serão os meios de fazel-a tomar outra direcção.

As pancadas, as dormidas em logares humidos, onde existe uma atmosphera de ar confinado, onde a luz natural não penetra e sem condições hygienicas, as privações semanaes de recreio, a falta de certas refeições e muitos outros castigos anti-hygienicos, são prejudiciaes a saude physica e intellectual alem de abaterem de alguma sorte a moral.

Não é com a severidade nem tão pouco com a frouxidão que se consegue educar bem uma criança; é com o respeito e a meiguice, com a obediencia e a liberdade, com a ordem imperiosa e a brandura.

E este conjuncto de meios, sob o criterio e senso pratico de educador, é que deve servir de norma ao cultivo do physico, do intellecto e do moral da infancia.

Nunca se deve deprimir o moral de uma criança porque elle influe necessariamente no seu cultivo physico e intellectual.

Esta triplice cultura tem relações que se prendem e são bem comprehendidas.

O *systhema das reacções naturaes* de M. Herbert Spencer, não podemos acceitar porquanto, se ha casos em que a natureza offerece meios convenientes para a correcção de faltas, esses meios são quasi sempre os mais terriveis, sendo muitas vezes fataes á educação infantil.

A critica levantada por alguns auctores contra esse modo de pensar do grande philosopho inglez, é justa e rasoavel.

De passagem, e para não entrarmos em apreciações e explanações sobre a especie, basta-nos considerar o seguinte como um exemplo que nos é commum:

Uma criança de qualquer sexo contrae o vicio do onanismo, do tabagismo ou então da onychophagia.

O pae ou o mestre a entrega ao arbitrio ou direcção da natureza.

O que se dá?

A natureza reage, pune a criança com uma seve-

ridade que esta jamais esperava, corrige-lhe a falta, mais ou menos tempo depois, e, no entretanto, não a exime de experimentar, muitas vezes depois da correcção, os funestos resultados das faltas ou vicios de que se achava impregnada.

Com este exemplo ou com o citado por G. Compayré, a respeito da preguiça ou da indolencia, temos por fim provar que o *systema das reacções naturaes* não é plausivel, não é conveniente, não é scientifico.

Quando em um collegio o mestre notar que um dos seus discipulos tem a memoria acanhada e custa mais que os outros a comprehender suas lições; é indolente e preguiçoso; faz sua tarefa diaria quasi que com sacrificio; que revela distracção constante e medo, porque é dominado; que um outro collegial é colérico, vive constantemente aborrecido de tudo e de todos, e que mais outro tem um vicio qualquer que é preciso extirpar, etc., são os castigos physicos, perguntamos nós que devem curar taes estados?

E' o abandono ou o despreso nas classes?

Absolutamente não.

A criança, nestes casos, é um doentesinho que precisa de tratamento.

E' ao medico puericultor que ella deverá ser confiada para dirigir-lhe por algum tempo a educação e prescrever-lhe o tratamento em taes condições.

O puericltor é que vae procurar na therapeutica infantil os recursos da hygiene precisa, da medicação apropriada, recorrendo muitas vezes ao hypinotismo, fonte natural que tantos prodigios tem feito na Europa com relação a educação de meninos e meninas.

Desse recurso é que o medico consciencioso e illustrado na Puericultura vae lançar mão para a therapia racional e breve de certas causas morbigenas.

Tambem o medico hygienista, responsavel pela fiscalisação dos collegios, será o encarregado, por dever, de examinar e acompanhar nesses estabelecimentos de educação o estado progressivo ou regressivo da saúde dos respectivos alumnos sujeitos a tratamento, applicando-lhes o hypinotismo quando necessario e aconselhando-lhes o meio mais conveniente para conseguirem o restabelecimento.

A sociedade vae lançando suas vistas proctetoras sobre o futuro da infancia.

Não precisamos felizmente citar exemplos de paizes extrangeiros, porque em nosso paiz e, particularisando, neste Estado da Bahia ja dois monumentos que a honram e a collocam no meio dos povos cultos e adiantados, foram erigidos graças a espiritos altamente progressistas e verdadeirameute patrioticos.

Esses dois monumentos em que se consorcião brilhantemente o patriotismo e a sciencia são:

A *Liga de Educação Civica* e o *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.*

E confiiamos que o governo e povo d'este grande Estado não deixarão jamais de prestar todo o seu apoio, cooperando para que estas benemeritas instituições, sempre em progresso, attinjam o futuro que lhes é destinado, colhão os louros da victoria, recebendo com a gratidão dos que por ellas adquirem a saude, a educação e a cultura, as benções da posteridade.

Não fica aqui em olvido a *Maternidade* deste mesmo Estado, uma vez que a consideramos pelas suas relações e harmonia com as supramencionadas instituições, uma collaboradora efficaz do futuro das crianças ao nascerem.

E, para provarmos essa harmonia, basta-nos citar o seguinte trecho de um discurso do illustrado Dr. Octaviano Muniz Barretto:

«*Que fará o* «*Comité da Maternidade*» *sinão*
«*salvar as crianças ao nascerem? O* «*Instituto de*
«*Protecção e Assistencia á Infancia*» *sinão traba-*
«*lhar pelo melhoramento do ambiente urbano, para*
«*que nelle as crianças nascidas se possão desen-*
«*volver? A* «*Liga da Educação Civica*» *sinão*
«*encaminhar as mesmas crianças, uma vez salvas*
«*e sadias, para o serviço da familia e da Patria?*»

Eis as relações que existem, eis as ligações que as prendem.

Como o nosso pequeno trabalho é de Puericultura, não podemos, fazendo-o aqui na Bahia, deixar de, como um preito de sincera admiração, salientar a harmonia que existe nestas sublimes Instituições e os elevados e extraordinarios serviços que ellas prestam, curando as molestias, educando a moral e cultivando a intelligencia das crianças em nosso Paiz.

Terminemos, portanto, este capitulo, no qual procuramos demonstrar que o physico da criança influe sobre a moral e o intellecto.

CAPITULO V

Estabelecido como fica que a educação da infancia deve ser traçada e promovida pela observação e experiencia, pelos conselhos dos mestres e opiniões de auctores competentes, passemos a occuparmos da vida da creança desde os seus primeiros dias, recordando os factos que directa ou indirectamente concorrem para sua educação physica e as vantagens que d'elles dirivão.

A mulher quando vivifica no ventre o fructo concebido, deve ter todo o cuidado de não comprimil-o com os colletes, de não fazer esforços demasiados, evitando deste modo concorrer para o desenvolvimento physico defeituoso da futura creança.

Nesta epocha a cultura intra-uterina é de muita utilidade e constitue um ramo a parte da Puericultura, tendo sido escolhido e estudado ultimamente, como ponto de these pelo nosso illustre collega Eduardo Leal Ferreira.

O ovulo, depois de fecundado, desenvolve-se, metamorphosea-se, indo constituir o embryão, o feto e nascendo finalmente a creança, que pode ser o encanto de um lar abençoado pela sociedade,

ou o producto de um crime e de paixões desordenadas, que a mesma sociedade condemna.

Seja qual for a sua origem, quer acariciada pelos commodos da riqueza, quer açoitada desde logo pelo frio ar da pobreza, a creança nascida carece de ser cultivada, proporcionando-se-lhe o que manda a «Puericultura extra-uterina» e se a educando segundo os preceitos da «Pedagogia» moderna.

«*A educação,* diz o velho Platão, *tem por fim* «*dar ao corpo e á alma, toda belleza e perfeição* «*de que são suceptiveis*».

«*A educação,* diz Denzel, é o *desenvolvimento* «*harmonico das faculdades physicas, intellectuaes* «*e moraes*».

Esta ultima difinição está mais completa e adequada aos sentimentos e necessidades da nossa sociedade.

Mas adstringindo-nos ao ponto principal do presente capitulo, vejamos por uma breve descripção qual a influencia da educação physica na vida infantil.

Nascida a creança e depois dos cuidados que lhe são despensados pelo parteiro, precisa nutrir-se do leite materno, desse alimento natural que lhe deve proporcionar aquella que deu-lhe o ser e o acompanhará com especial solicitude nos primeiros passos da vida.

Somente em casos escepcionaes, como já o

dissemos, é que o leite deve provir de uma *ama* examinada rigorosamente pelo medico, ou de animaes de um estabulo em bôas condições hygienicas e onde sejam estes convenientemente tratados.

De qualquer forma o medico assistente esplicará e estabelecerá o melhor modo de alimentação, pois influe de futuro no physico da criança o nutril-a de mais ou de menos, constantemente ou em longos lapsos de tempo.

Agasalhal-a, mas não abafal-a, dar-lhe luz e ar para respirar, sem comtudo expol-a logo nos primeiros dias a uma correnteza atmospherica e conseguintemente a um resfriamento que lhe pode ser funesto, são prescripções essenciaes a que se deve obedecer.

Tempo depois os passeios ao ar livre, fora do rigor do sol, são aconselhados como de utilidade incontestavel.

O lar em que mora uma criança deve ser bem situado, conforme anteriormente fisemos sentir.

Não é conveniente muitos pannos e amarras porque impedem a agitação sempre alegre das creancinhas a qual, alem de necessaria e util, concorre, de modo favoravel para o seu desenvolvimento physico.

Devem ser abandonados os *consoladores* (chupetas), por isso que a criança não os conhecendo não vicia-se e ao mesmo tempo evita-se que, devido

quasi sempre a falta de rigorosa hygiene, sejam elles portadores de molestias muitas vezes graves e mortaes.

Tambem as mammadeiras devem ser rigorosamente limpas, pois são igualmente vehiculos de germens de infecções diversas, quando mal asseiadas.

A campanha justissima que se tem levantado contra os *consoladores*, é, apenas motivada pelas graves molestias ou pelo desaranjo physico que delles pode resultar.

E vem muito aproposito transcrevermos aqui um pequeno artigo nosso, publicado o anno proximo passado em o *Jornal de medicina de Pernambuco*, no qual tivemos occasião de referir os inconvenientes para a infancia, do uso dos bicos de borracha:

OS BICOS DE BORRACHA

Um dos fins das instituições protectoras infantis é ministrar instrucções e difundir noções elementares de hygiene infantil as pessoas que d'ella carecerem, por meio de conselhos directos ou por escriptos.

Firmado nisto foi que tomamos a deliberação de fazer ligeiras considerações sobre as *chupetas ou consoladores*, como chamam vulgarmente a estes bicos de borracha, de que se servem muitas pessoas para acalentar os filhinhos na ignorancia de que o descanço conseguido por este meio não é compensador, é antes prejudicial pelos males e inconvenientes que acarretam, em detrimento da saúde e da vida destes pequenos seres, que, pela grande mortandade que se

nota nos boletins demographicos, reclamam attenção e cuidados que façam desapparecer esta causa constante de tantas perdas.

Através de longo praso tem persistido o costume dos *bicos de borracha* que trazem as criancinhas nos primeiros annos de sua vida como objecto quasi indispensavel ás suas vestes de *bébé*, continuando sua nocividade que tanto as prejudica.

As instituições protectoras infantis têm procurado afastar este habito de todas as classes sociaes, mostrando os inconvenientes e esclarecendo os resultados que d'ahi podem proceder.

E' uma lembrança, embora summaria, que fazemos aquelles que procuram cercar estes pequeninos seres de todo o cuidado a que têm direito e de toda a hygiene que lhes for necessaria.

O uso das *chupetas* está tão familiarisado entre nós que temos observado, por muitas vezes, não ser possivel sem alguma difficuldade levar a convicção a uma mulher de que o seu pequeno não deve possuir os taes *bicos*, geralmente tão mal asseiados como são.

Muitas vezes é mais trabalhoso convencer a pessoa que acha-se com a creancinha, do que mesmo esta que deixa-se tomar o *consolador*, disfarçando-a com um outro objecto.

Temos noticia do quanto tem feito o versado pediatra Dr. *Moncorvo Filho*, Director do *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*, para acabar com os *bicos de borracha*.

Não entra um só pequeno que, levado ao mesmo Instituto para receber os socorros que necessitar, saia com as taes *chupetas*, por serem apprehendidas pelo corpo administrativo.

No *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia da Bahia* (congenere ao do Rio de Janeiro) tendo como Sub-Director o Illustre Dr. Alfredo Magalhães, segue-se o mesmo systema, sendo recolhidos todos os *bicos de borracha* pelos clinicos e internos do mesmo estabelecimento e em seguida ministradas

instrucções precisas, como mandam os *estactutos*, ás pessoas que acompanham as crianças.

A pratica nos ensina estas pequenas cousas e a observação nos faz prevenir-nos contra ellas.

Que inconveniencia ha em usar *consolador*, que parece prestar tanto serviço, principalmente em a epocha da lactação.

Eis o ponto de que summariamente passamos a tratar, concluindo deste modo o nosso pequeno artigo.

Recorramos ao que vemos quotidianamente com relação a taes objectos.

E' um pequeno que chora e que se procura consolar com um destes *bicos* que estava collocado em cima de um movel qualquer, exposto ás poeiras atmosphericas e, portanto, a germens de infecção, que prendem-se e conservam-se com facilidade, visto a humidade que a saliva da criança deixa na borracha.

Outro mais contente brinca com seu *consolador* e o deixa cahir no chão; alguem o apanha, mal sacode a grossa poeira e a entrega faz-se logo desejar pelo bébé, que o leva immediatamente á bocca.

Uma outra, com a candidez que lhe é inherente, ensaia os seus primeiros passos, levando suspenso ao pescocinho um dos taes *bicos* que indo ao chão, de encontro aos moveis, á roupa de alguma pessoa, é levado á bocca, talvez conduzindo germens nocivos, dos mais perigosos

Os casos trasladados do natural, onde vimos o mal e seus resultados, podem servir sufficientemente de apoio ás nossas conclusões.

Si encararmos sob o ponto de vista bacteriologico, quantas molestias podem victimal-as, sendo o unico responsavel o *bico de borracha*, por ser o vehiculo de tão innumeros germens?

Si os *bicos de mammadeiras* são portadores de tantas infecções, quando não asseiados com rigor, como vamos vêr, quanto mais as *chupetas* que

geralmente nem sequer são lavadas... O Dr. *H. Fauvel* examinou trinta e uma mammadeiras, cujo formato tornava mais difficil a limpeza rigorosa e observou a presença de numerosas colonias de microbios, contendo duas das mammadeiras puz e e sangue, provenientes de ulcerações existentes na bocca das crianças. Convém notar que as mammadeiras tinham sido lavadas e estavam promptas a servir.

As *estomatites simples* podem muito bem ser causadas pela irritação produzida por taes *consoladores;* o *muguet* (estomatite devida a um cogumelo), a *tuberculose,* que pode ser contrahida por todos os meios, a *coqueluche* que, como diz *E. Weill*, só tem por causa determinante o contagio, a *diphteria*, que ataca tanto nos climas frios, pode ter o *consolador* como vehiculo da infecção, da mesma forma que são responsaveis as vestes, os pannos, os moveis e outros objectos, a *pequena lesão das commissuras labiaes*, que se propagam por contagio, differentes *perturbações intestinaes*, incluindo neste grupo os vermes do intestino, que podem racionalmente ser conduzidos pela *chupeta* que tenha cahido no solo contaminando-se de alguns ovos de helminthos, por tudo isto, pode realmente o *bico de borracha* possuir grande parte da responsabilidade. Concluindo, julgamos que é melhor prevenir um mal do que tratal-o.

Recife, 2—3—905.

Depois do sexto mez de nascida a criança, vão se lhe despontando na rosea gingiva os primeiros *dentinhos de leite* e essa epocha é ingrata e mesmo perigosa quando se não a cerca, desde os primeiros dias, de todos os cuidados recommendados pela hygiene.

« *A* « *dentição* » *encarada sob outro aspecto é uma*
« *epocha de transição do organismo, tal como a*
« *puberdade* », *a* « *decreptude* » *etc.*, diz o Dr. Octavio
« de Freitas, em uma *Memoria apresentada á Socie-*
« *dade de Medicina de Pernambuco, na sessão de*
« *15 de Julho de 1904.* »

Assim como na epocha da puberdade e da decreptude está o organismo do adulto sujeito ou apto á certas enfermidades, assim tambem na epocha da dentição certos factores morbigenos podem invadir o organismo infantil quando desamparados dos recursos e garantias da sciencia.

Com o crescimento da criança a sua alimentação, depois do primeiro anno vai se modificando gradualmente até que nutrição mais complexa e completa para a edade se faça mister.

Em seguida, a roupinha, o brinquedo, o dormir e, em summa, tudo mais que constitue a sua existencia vai do mesmo modo passando por modificações sob a guia e solicita vigilancia do amor maternal.

Até aos sete annos, deve-se-lhe ensinar as lições de couzas, não sendo conveniente mandal-a para escola antes dessa idade, pois que o seu cerebro ainda não tem o desenvolvimento indispensavel ás funcções a que será obrigado, occasionando-lhe cançaço, e o seu corpinho carece de plena liberdade para exercer todos os seus movimentos, todos os

actos e expanções compativeis com o seu viver em tão tenra idade.

Quanto a instrucção primaria á se lhe ministrar em occasião opportuna e apropriada, devemos tomar por norma os Estados Unidos da America do Norte, poderoso paiz, em que bem se comprehende o valor do cultivo intellectual e o meio mais facil de se a diffundir, estimulando-se o gosto da criança por meio de lições faceis e praticas que muito a interessão fazendo do collegio um centro de attrativos.

Com uma instrucção primaria racionalmente administrada e com o cultivo physico das crianças teremos concorrido para a felicidade e futuro engrandecimento de nossa patria.

Os jardins de infancia como ideialisou Pestalozi, são preferidos pela sua comprovada utilidade á essas salas acanhadas, onde as criancinhas, sem o menor estimulo e só submettidas pacientemente ás palavras dos mestres, começão a cançar a intelligencia, que mal desponta, com tantas regras e theorias e exercicios que as fazem aprender com muito mais difficuldade, abatendo-lhes o physico e fatigando-lhes a intelligencia contra o diposto na hygiene e na Pedagogia hodierna.

Desde os primeiros annos, á menor perturbação gastro-intestinal ou outra affecção qualquer, convem consultar logo ao medico da familia, pois, sempre as facilidades acarretão-lhes serias consequencias.

Ao progredir e educar-se a criança, cumpre, não esquecer os jogos e exercicios que lhes são uteis, nas condições antecedentemente expostas, os quaes constituem parte tão importante e necessaria a vida humana.

Comprehendendo bem o valor e proficuidade do desenvolvimento physico sobre o qual versa o nosso estudo, é que o illustre mestre Dr. Alfredo Magalhães, em todos os seus relatorios a cerca do «Instituto Normal da Bahia» tem mostrado as vantagens e os meios mais facies de execução dos jogos e exercicios physicos para os alumnos de ambos os sexos d'aquelle estabelecimento de instrucção publica.

Nos primeiros annos podem começar os exercicios por meio de movimentos adequados, ou apparelhos apropriados, que serão modificados de accordo com o progresso que forem adquirindo.

As crianças, principalmente na primeira infancia, devem dormir cêdo e não despertar alto dia, posto que, quando ainda muito tenras, lhes seja conveniente o descanço por algum tempo durante o dia.

Não devem, nem mesmo as crescidas, perder noites por ser isso muito prejudicial ao seu desenvolvimento physico.

Um costume que os paes precisam terminantemente prohibir, é o *medo* que communmente se faz aos meninos quando d'elles se deseja alguma

cousa. E' recurso muito nocivo e incorre em grave falta quem o pratica.

Os castigos, as punições devem ser infligidas de forma que os pequenos comprehendão que commetteram faltas e jamais que são victimas de vinganças, sempre prejudiciaes ao physico e ao moral.

O respeito, a confiança e a docilidade, são meios fructiferos na educação infantil.

Evite-se o mais possivel que as crianças se entreguem ao vicio do tabagismo ou do alcoolismo, de consequencias muito nocivas a sua saúde e desenvolvimento physico.

O alcool em diminuta quantidade, nos vinhos de boa qualidade, é um estimulante que deve ser usado pelas crianças anemicas e rachiticas, juntamente com os indispensaveis exercicios; mas sendo em muita quantidade ataca o organismo e compromette o desenvolvimento physico.

Infelizmente é commum notar-se em crianças o physico rachitico e o cerebro embotado, em virtude de taes vicios adqueridos pela ignorancia, pela facilidade ou pela desidia dos paes e educadores.

A normalidade na vida de um menino ou menina, influe efficazmente no desenvolvimento physico e contribue bastante para sua triplice cultura.

Os vastos programmas officiaes nos cursos secundarios só podem sêr vencidos, sem detrimento da saúde, pelas crianças fortes, que podem pelo seu

vigor, por sua força vital supportar melhor os estudos.

Ao attingirem a epocha da puberdade, isto é, da transição de crianças para adultos, cumpre aos paes ou mães, cercal-as de cuidados e instruil-as segundo os seus sexos, sobre as precauções que exigem as novas funcções que se dispertão em orgãos que chegaram a seu pleno desenvolvimento, afim de obstarem enfermidades que lhes damnifiquem o physico e, de futuro, lhes compromettão a saúde e que, uma vez contraidas, devem ser combatidas sem escrupulos e sem condecendencias.

Eis pois o que devem seguir e observar os paes, com o fito, pricipalmente, de cultivarem o physico e promoverem a força organica de seus filhos.

Quanto as crianças infelizes por não terem paes, por não conhecerem familia, por serem indigentes e finalmente, por viverem sem o minino arrimo, cabe ao poder publico e ás instituições beneficentes e philantropicas o collocal-as sob a sua egide e proporcionar-lhes, quanto possivel, a cultura e educação de sorte a garantir-lhes o futuro, prestando assim um dos mais assignalados serviços á patria e á humanidade.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de

sciencias medicas e cirurgicas

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O systhema muscular da criança, é da mesma forma que o do adulto, embora menos resistente.

II

As cellulas e a forma de um cerebro infantil soffrem completa modificação passando para o estado adulto.

III

Da cultura physica de um cerebro infantil, depende muito, de futuro, a boa marcha do organismo.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

Muitas partes osseas do esqueleto infantil podem soffrer modificações pre ou post nascimento.

II

No primeiro caso, devido a falta de soldadura, na epocha opropiada, dos pontos de ossificação e, no segundo caso, devido as más posições que se collocão as crianças.

III

A intervenção cirurgica pode, em tempo, debelar certos vicios de conformação.

HISTOLOGIA

I

O organismo infantil é formado de cellulas que, assimilando e progredindo mais que no adulto, augmentam o todo pelo processo caryocinetico.

II

Estas cellulas precisam viver em boas condições, isto é, serem nutridas pelos meios physiologicos para que funccionem perfeitamente.

III

Os meios usados na puericultura physica concorrem para o estimulo e desenvolvimento cellular.

BACTERIOLOGIA

I

As invasões microbianas dão-se sempre, em organismos fracos e em condições não hygienicas.

II

Portanto, fortaleçamos o organismo infantil e o ponhamos em boas condições hygienicas, para haver normalidade vital.

III

A cultura physica da infancia é um dos meios preventivos, mais necessarios, contra estas invasões micro-organicas.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

A surmenage intellectual das crianças, devido ao excesso de trabalho, é prejudicial ao seu desenvolvimento organico.

II

Com o continuar dos annos podem surgir manifestações pathologicas, trasendo consequencias muitas vezes fataes.

III

A diminuição de vitalidade cellular, quando a fadiga intervém, ou quando predisposições phymicas acompanhão o crescimento da criança, deve sèr combatida pela cultura physica.

PHYSIOLOGIA

I

Da normalidade organica depende o bom funccionamento dos differentes apparelhos da criança.

II

Para que se dê este trabalho physiologico, é preciso que o sangue oxygenado e carregado de principios nutrientes, seja impelido á todos os pontos da economia animal.

III

A cultura physica da infancia estimula bem os diversos apparelhos, que serão melhor irrigados pelo sangue.

THERAPEUTICA

I

As crianças fracas, anemicas ou rachiticas devem usar de tonicos organicos, de resconstituintes das fibras musculares, das cellulas nervosas, do sangue e dos ossos.

II

A Thalassotherapia é um dos bons meios therapeuticos para o desenvolvimento organico dos rachiticos.

III

Os jogos e exercicios podem servir como excellentes meios therapeuticos para debelarem a anemia e outras causas pathologicas, devidas a falta de estimulo organico.

HYGIENE

I

Na infancia toda hygiene torna-se necessaria, para que, de futuro, a sociedade seja composta de homens fortes.

II

Nos estabelecimentos de instrucção, os medicos que forem encarregados de sua fiscalisação pela Hygiene Publica, devem cuidar do que diz respeito a saude physica, moral e intellectual das crianças.

III

A cultura physica infantil, praticada segundo os meios hygienicos, é um preventivo contra o depauperamento do organismo, estimulando-o.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

O medico legista deve evitar os casamentos de conjuges que tiverem certas lesões, visto trazerem quasi sempre como consequencia uma prole em más condições de resistencia vital.

II

Quando os conjuges estão em perfeito estado

de saúde, tendo o organismo são, em todos os pontos de vista, a prole deve ser forte.

III

Os descendentes de paes que tiverem a organisação doentia, devem ser tratados, desde tenra idade, por meios hygienicos precisos, de modo a evitar-se, de futuro, homens fracos e doentes, e portanto descendentes ainda em peores condições.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

As entorses podem ter por causa os movimentos mal executados durante os exercicios.

II

A queda pode, em certas condições, produzir uma fractura ou despedaçamento de fibrilas musculres.

III

As maçagens trazem bons resultados, quando bem praticadas por mãos habeis, na myosite

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

As fracturas osseas dão-se sempre nas crianças, devidas á quedas em certas posições.

II

Devem ser bem rodusidas, formando-se o calo com mais presteza em tenra idade.

III

Depois de retirado o apparelho, quando a fractura está bem consolidada, as maçagens são indicadas; podendo, tempo depois, as crianças recommeçarem os jogos e exercicios moderados.

CLINICA CIRURGICA (1.ª Cadeira)

I

As vegetações adenoidianas, que apparecem em muitas crianças, podem produzir molestias graves.

II

O pharyge e fossas nasaes quando affectados de vegetações adenoidianas defficultam a respiração, uma das fontes de calor animal.

III

A cirurgia fornece meios para debelar na criança taes estados pathologicos.

CLINICA CIRURGICA (2.ª Cadeira)

I

A operação das vegetações adenoides é branda

e simples, em virtude do aperfeiçoamento das pinças e curetas.

II

Com este instrumental cirurgico pode-se fazer a ablação completa dos adenomas no pharinge nasal, e deve ser praticada.

III

A cirurgia facilita em taes casos, depois da operação, o augmento da capacidade respiratoria do thorax desenvolvendo, portanto, o physico da criança.

PATHOLOGIA MEDICA

I

Molestias ha que impedem o crescimento das crianças.

II

O tabagismo, o alcoolismo e o onanismo concorrem para o depauperamento organico, diminuindo a força vital.

III

Os exercicios e jogos effectuados segundo as prescripções hygienicas impedem a marcha de certas molestias, que difficultão o desenvolvimento physico das crianças.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

O dynamometro é um instrumento que serve para medir a força muscular.

II

Este instrumento é usado pelos que cuidão da cultura physica da infancia.

III

A Propedeutica nos fornece tambem outros meios, além deste, para que se possa calcular o crescimento e o peso physiologicos de uma criança.

CLINICA MEDICA (1.ª Cadeira)

I

O lymphatismo é um dos pontos da pathologia, em que vemos a ligação entre molestias que afligem os pobres e as que atacão de preferencia os ricos.

II

As crianças pobres, cercadas pela miseria social, e as ricas, arrastadas pela miseria organica, trazem contingentes para o lymphatismo.

III

A therapia maritima é que se mostra poderosa

na cura de tal estado pathologico, concorrendo depois tambem os jogos e exercicios moderados.

CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira)

I

As convulções infantis são symptomas que estão dependentes de uma excitabilidade do systhema nervoso.

II

Podem apresentar-se devidas a multiplas causas taes como: a gastro-enterite, coqueluche, vermes intestinaes, febres, vejetações adenoides naso-pharyngianas e mesmo às historias que provocão os terrores nocturnos

III

As crianças acommettidas de convulções depois de um tratamento de urgencia, devem ter uma vida regular, e ser cercadas de distracções, promovendo-se-lhes passeios nos campos, e fazendo-se-lhes usar de bôa e escolhida alimentação.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

A posologia infantil differe bastante da que é empregada no adulto.

II

Certos medicamentos são mais tolerados pelas crianças que pelos adultos e outros mais por estes do que por aquellas.

III

Os reconstituintes organicos concorrem bastante para o levantamento das forças vitaes, desenvolvendo de alguma sorte o physico da criança.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

Quanto mais alto observamos na escala zoologica, tanto mais achão-se anatomicamente modificados, a estructura e o *volume relactivo* dos orgãos do systhema nervoso.

II

Nas crianças os dentes, na primeira infancia, são differentes, em numero e tamanho, dos dentes dos adultos e n'estes dos de diversos animaes conforme a mastigação.

III

O homem que na infancia houver passado pela triplice cultura, physica, moral e intellectual, possuirá o seu organismo melhor conformado do que outro que não houvesse sido submettido aos preceitos beneficos da Puericultura.

CHIMICA MEDICA

I

As combustões chimicas, que se dão no organismo, formão o calor animal.

II

O oxygenio do ar, levado pelo sangue ao trama cellular organico, é que concorre para estas combustões.

III

O estimulo organico por meio de jogos e exercicios, faz activar a respiração, facilitando assim a penetração de mais oxygenio no organismo de modo a augmentar as combustões, e queimando principios nocivos a saúde infantil.

OBSTETRICIA

I

Muitos vicios de conformação da bacia na mulher trazem consequencias fataes para o feto.

II

A mulher, durante a gravidez, não deve usar de colletes; convindo-lhe evitar commoções para não prejudicar a vida do feto.

III

O aborto pode ser motivado por innumeras causas.

CLINICA OBSTETRICA GYNECOLOGICA

I

A «Puericultura intra-uterina», ensina, como seu nome o indica, os meios para a cultura da criança antes de nascer.

II

Os conselhos dados por ella devem ser praticados, em vista das vantagens que trazem para o feto e para a mulher.

III

O bom funccionamento do organismo materno influe na vida fetal.

CLINICA PEDRIATICA

I

A «Puericultura extra-uterina» mostra os recursos da sciencia no cultivo da criança.

II

Os conselhos estudados e apresentados por ella influem na vida infantil.

III

Muitas molestias são tratadas e mesmo evitadas, estimulando-se o organismo e cultivando-se o physico da criança.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A ophtalmia blennorrhagica dos recemnascidos é uma molestia microbiana.

II

Os serios perigos, a que estão sujeitas as criancinhas, são sanados pelo tratamento.

III

O tratamento seguro e immediato, como manda a pratica ophtalmologica, impede a perda da visão que é sempre a consequencia d'quella affecção.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

A syphilis é um factor importante e frequente de certas causas pathologicas infantis.

II

Quando a criança nasce com herança syphilitica, paterna, materna ou mixta, convém submettel-a logo a medicação apropriada.

III

O ar puro, a alimentação excellente e o estimulo physico concorrem para o tratamento das crianças taradas pela syphilis.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

As crianças de temperamento nervoso devem ser cuidadas com attenção.

II

As sobre-cargas intellectuaes influem poderosamente nas crianças nervosas.

III

Os jogos e exercicios são empregados com vantagens incontestaveis em taes estados nervosos.

Visto — Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 25 de Outubro de 1906.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles